

42
S E R M ã O
DO APOSTOLO
DO ORIENTE
S. FRANCISCO
XAVIER.

21807
QUE FEZ NO COLLEGIO
de Sancto Antão

O Pe. M. HIERONYMO
Ribeyro da Companhia de
IESVS.

Anno de 1644.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Domingos Lopes
Rosa. Anno 1645.

SER M A O

DO ALTO

DO ORIENTE

S. FRANCISCO

XAVIER

ONFES NO COLLEGIO

de Santo Antonio

O P. M. HIERONYMO

Ribeiro da Companhia de

Jesus.

Anno de 1644.

EM LISBOA.

Com tolas e licenças necessarias.

N.º Officina de Domingos Lopes

Rota Annua.

Et vos similes hominibus expectantibus Dominum suum, quando revertatur à nuptijs; ut cum venerit, & pulsaverit, confestim aperiant ei. Luc. 12.



DOS apertos de hũa tão estremada vida, *sint lumbi vestri praeincti*: dos rigores de hum tão custozo exemplo, & *lucernae ardentes in manibus vestris*: das afflicçoens de hũa dilatada esperança, *spectantibus Dominum suum*, que se podia seguir, senão des-
truidas realidades, & substancia de homem, ficarem só accidentes, & semelhanças delle, & *vos similes hominibus*, inimigos são de nossa vida, bem que amigos da alma, asperezas de penitencia, obrigaçoens de exemplo, dilacões em esperanças. Reduzidos somente a esta semelhança de homens ordena o senhor aos servos, que o esperem ao tornar das vudas; *quando revertatur à nuptijs*. E porque não ao entrar? fique a reposta para o discurso: & que estejão em atalaya; de modo, q o mesmo seja chegar, & bater o senhor, que acodir, & abrir o servo. *Ut cum venerit, & pulsaverit, confestim aperiant ei.* Si, mas venhaõ diante criados, batão, que essa he a authoridade, & entre muyto embora somente o senhor, q essa he a preeminencia: não, que quer o senhor assegurar-se de todo o risco, elle quer bater, não sofre que ou-
trem bata; quem chega a bater à porta, fica muyto perto de entrar: não tem atreuimento para vos bater á porta, quem não tem confiança para entrar. Como Deos deliberou não tornar a abrir mais as portas do paraizo da terra a Adão, poshe o Anjo da banda de fora, *ante paradisum*; para que Adão não pudese nem chegar a bater, que se Adão tivesse lugar para bater, logo averia

Gen. 3.

ordem para entrar.

Bemaventurado he aquelle seruo, continua o se-
nhor, que quando lhe vem bater á porta, o achão em vi-
gia; para ser feliz na milicia do mundo, não basta dili-
gente vigia; he necessario tambem boa peleja; não bas-
ta aduertido vigiar do muro, importa valerozo pelejar
no campo; para bemaventurado na milicia de Christo
basta diligente vigia: *beatus, quem cum venerit Dominus,
invenerit vigilantem*: he a rezão: porque o inimigo cá
não peleja com quem vigia; sempre furta a victoria;
nunca sabe a campo aberto: quando veyo a espalhar
zizania esperou que dormissem as guardas, & então
349, 13 fez seu assalto: *Dum autem dormirent homines, venit inimi-
cus*. Ao seruo, que o senhor achar em vigia fará sentar á
meza para o servir; *faciet illos discumbere, & transiens mi-
nistrabit illis*: temos logo as mãos trocadas, o senhor fei-
to seruo *ministrabit*, o seruo feito senhor; *faciet illos dis-
cumbere*? Não que o senhor servindo, inda não fica ser-
uo; & o seruo sendo servido, inda não fica senhor: he a
razaõ, porque não he seruo, o que serue, senão o que
deue servir; não he senhor o que he servido, senão o q
deue ser servido; o senhor de tal modo serue, que não
deue servir, pois não he seruo; o seruo de tal modo he
servido, que não deue ser servido, pois não he senhor:
não faz seruo a servidaõ, faz seruo a obrigação della;
antes quem serue não deuyendo servir por dous titolos
he senhor; por direito, pois não deue servir; por nego-
ciação, pois cativa, & aquassalla os animos dos que ser-
ue, não os deuyendo servir. Servirá o senhor de passa-
gem, *transiens ministrabit*. Violencias não podem ser per-
petuas, ouue violencias da parte dos servos em se de-
ixarem servir, *faciet*, quer dizer, *coget illos discumbere*, pois
não podia aver perpetuidades da parte do senhor no
servir; *transiens ministrabit*. Se não foi qã hũ amor infinito
eternidades de servir, pareceraõ momêtos de bẽ fazer.
Não

Não faz o senhor mção da quarta, nê da primeira, vigia, so da segunda, & terceira falla; *Si in secnda, si in tertia vigilia venerit, & ita invenerit, beati sunt servi illi.* Como este Evangelho seja hum exemplo de prégadores, não admite ao officio, nem os da primeira, isto he a moços; nem os da quarta vigia, isto he a velhos; nem a moços por falta de authoridade para reprehender; nê a velhos por falta de efficacia para persuadir. São bem afortunados, não sò os que acha vigiando, quando em effeito vem, mas os que acharia vigiando, se viesse, inda que não venha; *Si venerit, & ita invenerit, beati sunt.* Bom Principe, & senhor, que premia o serviço, não porque o vê, mas porque o ha ! Quem quererá servir longe dos olhos do Rey, se por isso hade ficar longe do coração! se ha de ser merecimento a ventura de vos ver, & não a diligencia de obrar: a obra hade merecer, não a vista do Principe.

Sabei, conclue o senhor, que se o senhor da caça sospeitara a hora da vinda do ladrão, vigiaria; assi vòs, que não sabeis a hora de minha vinda, vigiai. Não parece boa a proporção; não parece ajustada a semelhança: o senhor da casa vigiaria se soubera a hora da vinda do ladrão, assi vòs vigiai, que a não sabeis? ouvera de dizer assi vos que a sabeis, vigiai, pois o senhor da caça vigiaria, se a soubera. Ora está boa a proporção, & ajustada a semelhança: são muy differentes as obrigaçoens de quem vigia como senhor; & de quem vigia como servo: como o senhor da casa satisfaz a sua obrigação vigiando somente a hora, em que sospeita o furto, *Si sciret, qua hora fur veniret, vigilaret*: assi o servo de Christo satisfaz à sua vigiando até a hora, que o não sospeita; *Ita, & vos estote parati, quia qua hora non putatis, filius hominis veniet.* Notem que se compara o senhor aqui ao ladrão; assi como o pay de familias, diz, vigia na vinda do ladrão, assi vos o fazei na minha vinda. E q' furtos podem

podem ser os do senhor? que cousa pode levar, que não seja sua? Que suaue cousa he o furto! pois te de- os levando o seu, busca modo para o levar por furto; vem alta noite; tomanos descuidados; vem no tempo, que cursão os ladroens; pois faz furto, não attentão a substancia da cousa, que leua, que he sua; mas aduirtin- do ao modo, & circumstancias, em que a leua, que he proprio de ladroens. He a letra do Euangelho, & pare ce à letra a vida do grande Apostolo do Jappaõ; do Sol do Oriente; da luz, se segunda, em nada menor que a de Thome, que presidio as treuoas, & noite da gentili dade; do mestre do mundo todo; do gigante de sancti- dade; do methodo, & exemplar de varoens apostoli- cos, & prègadores Euangelicos; do mais proueitozo fi lho da Igreja Catholica; do emulo, & competidor igual dos Apostolos de Christo; do mayor ornamento de minha sagrada religião; do filho primogenito, ou prin- cipal de meu glorioso patriarcha S. Ignacio, o bem- auenturado S. Francisco Xavier: mas porque não pos- so seguir nem toda a letra do Euangelho, nem toda a vida do Sancto, em Euangelho, q nos mada ser succia- tos, eime de restringir, & limitar ás palauras do thema, & àquella parte da vida do Sancto, que nellas cou- ber: peçamos graça. *Aue Maria.*

QUER o senhor os prègadores de seu Euange- lho tão diuinos, que nelles de homens se não vejaão mais que as semelhanças: haõ de ter as realidades, & sustancia de diuinos, haõ de mostrar apparencias, & semelhanças de humanos; em fim ser diuino, parecer humano: *Vos similes homini- bus*; haõ de ser sinceros sò para Deos, haõ de ser fingi- dos para os homens? haõ de mostrar apparencias de substancia, que não tem? semelhanças de realidades, q não possuem? isto he amar hipocresias; isto he mandar, que

q seño hipocritas? hipocrita he o que sendo hũa cousa
finge, & disfarça outra; elles hão de ser na ver-
dade diuinos; elles hãose de mostrar na apparencia hu-
manos, hão logo de ser, & mostrar-se hipocritas? ha do-
us generos de hipocrisia, & fingimento, hum dos que
são hipocritas a Deos; outro dos que são hipocritas
aos homens: o que tendo substancia, & realidades de
humano, finge apparencias, & semelhanças de diuino,
he hipocrita a Deos; o que tendo substancia, & reali-
dades de diuino, mostra apparencias, & semelhanças
de humano, he hipocrita aos homens: o que mostra a
Deos substancia de homem, & engana aos homens cõ
semelhanças de Deos, he perniciosamente fingido; o q
mostra a Deos substancia de Deos, & antolha aos ho-
mens semelhanças de homem, he proueitosamente fin-
gido: estas hipocresias ama Deos; estes fingimentos a-
conselha; estes disfarces manda: *Vos similes homini-*
bus.

He couza grande, destruido o ser do homem, con-
feruar o parecer: he maravilha, destruida a realidade
da couza, persistir a semelhança della. Chamase o diui-
no Sacramento singularmente o mysterio da fé *Mys-*
terium fidei; assi o pronunciamos nas palauras ineffue-
is da consagração do sangue de Christo; de modo que
para representar a fé, representais o diuino Sacramen-
to; pintais hũa custodia Eucharistica. E que rezão ha,
para que o diuino Sacramento mereça a singularida-
de, a excellencia, & antenomasia de mysterio da fé?
mais nobre mysterio he o da Encarnação; mais digno
o da Trindade: porque o da Eucharistia, he o corpo de
Christo em especies sacramentais, com hũa presença
accidentaria, & desinstitiua, que indiuisiuelmente o cõf-
titue em lugar todo em toda hostia, & todo em qual-
quer parte della, & fica aquelle corpo no andar de An-
jos, que assi mesmo são presentes no lugar. A Encarna-
ção

ção he hũa humanidade vnida substancialmente à pessoa do Filho de Deos, & fica aquelle homem Deos, & na ordem das tres divinas pessoas, sendo assi mesmo Deos, como ellas o são; o homem per vnião; as pessoas per identificação; donde resulta aquella reciproca correspondencia, aquella amorosa communicação de Deos, & homem, de homem, & Deos; de Deos nas propriedades do homem; do homem nas propriedades de Deos. O mysterio da Trindade mais digno he: q̃ couza mais diuina, que hũa substancia indistincta de tres pessoas, & tres pessoas distinctas entre si? que couza mais soberana, que a mesma pessoa segundo rezoens indistinctas na realidade se communique, & não communique a outra pessoa? Que couza mais superior, q̃ nem seja mayor dignidade no Pay o ser improducto, & ser de si; nem menos excellencia no filho, & no Spirito Sancto o serem productos, & de outrem, o Filho do Pay; o Spirito Sancto do Pay, & Filho? ventagens fazem estes mysterios ao da Eucharistia na nobreza, & dignidade. Como logo se chama o diuino Sacramento singularmente, & por antenomasia mysterio da fé? *Mysterium fidei*? Porque em rezão de mysterio he o mais excellente mysterio. E he a rezão; porque entre todos os mais mysterios só este se acha, que com as realidades, & substancia de hũa couza, conferue semelhanças, & apparencias de outra; com substancia, & realidades de Christo, apparencias, & semelhanças de pão; destruido o ser de pão, conferua o parecer; ser de Christo, parecer de pão: & he mysterio, he couza grande de conferuar semelhanças, & apparencias alheas em realidades, & substancia alhea.

Declaro mais a couza: nos outros mysterios cremos o que não vemos, neste mysterio cremos contra o que vemos; auantado a fé! auantado mysterio! alli vem os olhos pão; e cremos que não he pão; os ouvidos

dos ao partir da sagrada hostia, ouvem partir pão, & cremos que he corpo; ao olfato cheira a pão, & cremos que he Christo; ao gosto sabe a pão, & desengana-molo, & cremos que he carne; o tacto apalpa, & toca pão, & persuadimolo, & cremos que he Deos. Vem a ser que neste mysterio as realidades, verdade, & substancia são de hũa cousa; são de Christo; as semelhanças, apparencias, & accidêtes são de outra; são de pão: nos outros mysterios não ha semelhança, que não seja daquellas realidades; não ha apparencias, que não sejam daquella verdade; não ha accidêtes, que não sejam daquella substancia; neste mysterio si: com rezão se diz o divino Sacramento, em rezão de mysterio o mais excellente mysterio, & por antonomasia o mysterio da fé; pois nelle se vence aquella difficuldade de conservar semelhanças, apparencias, & accidêtes de hũa cousa, em as realidades, verdade, & substancia de outra. Na substancia, verdade, & realidades de Christo, accidentes, apparencias, & semelhanças de pão.

E porque neste mysterio especialmente quiz o senhor que com a substancia, & realidades de hũa cousa, que não vemos, ficassem accidêtes, & semelhanças de outra, que tratamos? he a rezão, porque este Sacramento he de conuerção, & para conuerção; de conuerção, pois nelle se converte o pão em corpo, o vinho em sangue; para conuerção pois nelle se conuer-te o homem *Ioan. 6.* em Christo, & Christo no homem. *In me manet, & ego in illo:* o que comunga, fica affectivamente convertido em Christo, & Christo nelle. He Sacramento de conuerção, & para conuerção; pois ouve de ser hum nas realidades, outro nas semelhanças: hum na verdade, outro nas apparencias; hum na substancia, outro nos accidêtes: pellas semelhanças, apparencias, & accidentes nos rouba os sentidos; pellas realidades, verdade, & substancia nos lena a alma. Toma Deos o pregador Euangelico

lico, como instrumento de conuerção, para lhe con-
uerter o mundo todo; pois ha de ser hum na substan-
cia, outro nos accidentes; hum na verdade, outro nas
apparencias; hum nas realidades, outro nas semelhan-
ças; ha de ser na substancia, & verdade diuino; ha de
mostrar accidentes, & apparencias de humano; as rea-
lidades hão de ser de Deos; as semelhanças hão de ser
de homem. *Tos similes hominibus.*

Disfarçou puntualmente Xavier Sancto a substan-
cia de diuino com accidentes de humano; ajuntou ás
realidades de Deos (fallo com entendidos) apparen-
cias de homem: tinha Xavier realidades de diuino? si:
mostrao o imperio nos mares, que adoçou; testemu-
nhao o poder sobre os Ceos, onde fez parar o Sol; pu-
blicao o dominio sobre o inferno, desapossou, & desalo-
jou muytos demonios de muytos corpos, & almas,
em que estauão acastellados; declarao o mando sobre
a morte, chamou da morte á vida a 23; manifestao a
sciencia do futuro, que tantas vezes annunciou ê suc-
cessos de batalhas; em mudanças de Monarchias; ê mor-
tes de Princepes, & senhores: isto era ter realidades de
diuino; mas com estas realidades de diuino, antolhou
aos homẽs hũas semelhanças de humano: vemolo joga-
dor para melhorar o taful, & cremos que não he joga-
dor: vemolo hospede para reduzir o torpe, & cremos
que he abstinente; vemolo feito reo do castigo para
emendar o culpado, & cremos que he innocente; ve-
molo criado de hum Japão para entrar naquelle Rey-
no, & cremos, & sabemos que he ingenuo: vemolo cõ-
fausto, & apparato de Nũcio Apostolico para conver-
ter a elRey Francisco, & cremos que he humilde: ve-
molo trajando ao modo de todos, & fallando as lingo-
as de todos os barbaros; conhecemos, & cremos que
he Sancto polido & cortezão. Tambem em Francisco
cremos contra o que vemos; vemos semelhanças, &
appa-

apparencias de humano, cremos realidades, & verdade de diuino; cremos substancia de Deos; vemos accidētes de homem.

He mysterio, he marauilha grande, retendo as realidades, & substancia de hũa cousa, conservar as semelhanças, & apparencias de outra pella difficuldade, q̃ em si mostra; tambem pella vtilidade, que em si tẽ. Resolueose Rebeca furtar a benção de Esau para Jacob, Isac era afeiçãoado a Esau por mais velho; Rebeca era perdida por Jacob por mais moço; q̃ traças tome Rebeca? que ardís intente? que artes vze? Esau (sabem a historia) era aspero de mãos; applica Rebeca, & veste às mãos de Jacob hũas pelles para imitar a aspereza das de Esau, & assi o manda pedir a benção: Isac, que era cego, apalpou, & tomou as mãos de Jacob, & inda, q̃ no mais lhe pareceo Jacob; *vox quidẽ, vox Iacob est, sed manus, manus sunt Esau:* polas mãos, & aspereza dellas o deu por Esau, & deu-lhe a benção: se vay Jacob ẽ substancia, & realidades Jacob; porq̃ vay em accidentes, & semelhanças Esau? como vay pola benção Esau nas apparencias, & na verdade Jacob? porque de outro modo se não podia levar esta benção: se fora Esau, não levara a benção, q̃ lha não queria Deos dar; se fora Jacob, como Jacob, não levara a benção, que lha não queria o pay dar; nem Deos estava com Esau; nem o pay estava afeiçãoado a Jacob: leua pois a benção Jacob, não como Jacob; mas Jacob, como Esau: Jacob ẽ substancia, & realidades Jacob; em accidentes, & semelhanças Esau, leua a benção por vontade do pay, por ordẽ de Deos; Deos a daua à substancia de Jacob; o pay a lançava às semelhanças de Esau.

Que bençoens não renderão a tão diversas gentes as semelhanças de humano, que Francisco juntou às realidades de diuino: mostrou-se jogador para melhorar o taful, melhorou: cõvidou-se como hospede para

reduzir o torpe, reduzio: disfarçou-se repara emmendar o culpado, emendou: fingio-se sermo do Japão, para entrar naquella Reyno, entrou; solicitou fausto, & apparatus de Nuncio Apostolico, para conuertter a el-Rey Francisco, conuerteo: affectou as linguas de todos os barbaros, para lhes pregar, & ensinar a fé, pregou, ensinou: em hũa palavra: foraõ tão vreis estes disfarces, tão proueitofas estas semelhanças; que attrahio & conuerteo à Fè Catholica mayor numero de homẽs em 10. annos, do que todos os hereges ha 1644. peruerterão a suas feitas. Se a Companhia de Iesuy não viera, nem nacera mais que para dar este Apostolo ao mundo, este sancto ao Ceo, tinha satisfeito a todas suas obrigaçoens, & se tinha igualado a todas as sagradas Religioens; fizestes Francisco Sancto; que os seruicos, q' vossos filhos fazem hoje à Igreja ja não sejam diuidas, mas supererogaçoẽs; vòs satisfizestes, vossos filhos ebrião; porq' vòs pagastes. ja agora a vossos filhos se deue.

Replicãome ao que disse: melhor fora cõcordar tudo; os accidentes com a substancia; as apparencias cõ a verdade; as semelhanças com as realidades; são os varoens Apostolicos na substancia, & realidades diuinos, sejam tambem nos accidentes, & semelhanças diuinos: não tem rezão; porque polos accidentes, & semelhanças de humanos, hão de trazer os homẽs a si; que a semelhança he causa de amor: pola substancia, & realidades de diuinos hão de levar os homẽs a Deos. A tentação, que o demonio fez a Adão foi: *eritis sicut Dñs*; se-reis como Deos, que tentação he esta? não se pode appetecer o que se tem, & se conhece que se tem; desejo he de cousa ausente, que se não logra; Adão era diuino, & conhecia, que o era, sabia mui bem, que fora tirado pela imagem de Deos; que tinha expressa na alma a imagem da diuidade; *Creauit Deus hominem ad imaginem suam*. Como lo, o tenta o diabo a Adão com ser diuino?

uino? notem não o tentou com o ser, tentou com o parecer: não disse *eritis Dij*; sereis diuinos, mas *eritis sicut Dij*, sereis como diuinos; não disse tereis as realidades, mas as semelhanças de diuinos, *sicut Dij*: era Adão diuino, quiz parecer diuino; foi tentação querer parecer o que era; foy peccado querer ter o parecer do ser que tinha; querer ter a semelhança das realidades, que possuía: quem Deos criara para mestre, & cabeça do mundo, não auia de concordar semelhanças com realidades, estas auião de ser de Deos; aquellas de homẽ.

E quando hũa das diuinas pessoas acodio por Adão; mostrou nesta parte ja emendado. *Ecce Adam factus est sicut unus ex nobis*: ja Adão esta semelhante a hum de nós; não era logo a semelhança de diuino; que então não differa, *factus est sicut unus ex nobis*; senão *factus est sicut nos*, não differa esta semelhante a hum de nós, mas differa esta semelhante a nós, q todas as pessoas igualmente são diuinas; era logo a semelhança de humano; q assi era semelhante a hũa sò pessoa; pois dellas hũa só auia de ser homem; assi que dizer esta diuina pessoa ja Adão esta semelhante a hum de nós, foi dizer; ja Adão tem o parecer daquelle ser, q hum de nós hade tomar; ja tem as semelhanças das realidades, que hum de nós hade ter, ja parece homem, que hum de nós hade ser. Perdesse Adão, porque affecta semelhanças de Deos, *eritis sicut Dij*: restituese Adão, quando toma semelhanças de homem: *factus est sicut unus ex nobis*.

Erão taes os prodigios, que fazião Paulo, & Barnabé; que assentarão consigo aquelles pouos, aquem pregauão, esta verdade. *Dij similes facti hominibus descendunt ad nos*; baixarão do Ceo a nós huns Deoses semelhantes a homens: parece, que os não engrandecerão muyto, ouueraõ de dizer: deceraõ a nós huns homens semelhantes a Deoses, & não deceraõ a nós huns Deoses semelhantes a homens; diuina mente differaõ, que vierão

Gen. 3

Actos

14.

vieraõ Deoses semelhantes a homens, & naõ homens
semelhantes a Deoses; naõ conuertem, naõ espantao
homens semelhantes a Deoses; espantaõ, conuertem
Deoses semelhantes a homens; para conuerter a reali-
dade ha de ser de Deos, a semelhança ha de ser de ho-
mem; catiua hum Deos como homem; & naõ hum ho-
mem como Deos; he de pouca vtilidade hum homem
adeosado; he de muyta hum Deos humanado: o varaõ
Apostolico naõ hade subir, hade decer; naõ ha de su-
bir de homem para Deos, de humano para diuino; ha
de decer de Deos para homem; de diuino para huma-
no *Dij similes facti hominibus descenderunt*. Decerão; ten-
do as realidades de diuino e si, ha de tomar as seme-
lhanças de humano para os outros. Incrueis foraõ as
conuerçoens, que S. Francisco no ser diuino, no pare-
cer humano effeituou; Francisco decendo de realida-
des de Deos a semelhanças de todos os homens; fez, q
os homens subissem às semelhanças de Deos das reali-
dades de homens: em disfarces de peccador fez o pec-
cador penitente; em semelhanças de jogador fez o
jogador sancto; em apparencias de hospede, & conui-
dado fez o hospede, & conuidado abstinente; decco
Francisco a todos os homens, para fazer subir todos
os homens a Deos.

E de tal modo ha o prégador Euangelico de tomar
as semelhanças de todos, q hade exprimir em sy a de
cada qual, tão perfeitamente, como se sò aquella aprẽ-
desse. *Similes hominibus*, diz hũa glosa, *omnibus, & singu-
lis, ut nec propter omnes desit singulis, nec propter singulos de-
sit omnibus*; nem o cuidado de todos ha de diminuir no
cuidado de cada hum; que isso era pouca comprehen-
ção; nem o cuidado de cada hum ha de diminuir no
cuidado de todos; que isso he muyta amizade; nem
muyta amizade, nem pouca comprehensão: *Omnibus,
& singulis*; a todos, e a cada hũ. Aduirte o senhor a se-

us Apostolos que são luz do mundo; *Vos estis lux mundi* Mat. 5.
di, temos os Apostolos Sol do mundo, luz de todos; lo-
go mais abaixo lhe chama candeia, que se acende, & rel-
plandece em casa; *Neg. accendunt lucernam, & ponunt
eam sub modio, sed super candelabrum, ut luceat omnibus, qui
in domo sunt.* Inda agora erão Sol do mûdo, *lux mundi;*
& J. são candeia, que se acende em casa? *Accendunt lu-
cernam, ut luceat omnibus, qui in domo sunt?* Assim se dimi-
nuirão estas luzes; que de rayos liberaes de Sol, vieraõ
a resplandores escaços de candeia? Assim degenerou es-
ta luz, que de sol veyo a candeia? *Lux mundi, lucerna:* fo-
raõ minguentes no luminoso, que faltou, ou arrepen-
dimentos em Christo, que se desdizze? foraõ desmayos
na luz, que começado com brios de sol, parou em de-
feitos de candeia? ou retrataçoens em Christo, que aos
que primeiro chamou sol no mundo, chama ao depois
candeia em casa? nem foraõ arrependimentos, & retra-
taçoens em Christo, que se não pode desdizer; nem
minguentes, & desmayos na luz, que não desfalecco
mas foi hũa declaração da natureza, & propriedades
dos prègadores Euâgelicos; q de tal modo são sol, que
juntamente são candeia; são sol ao mundo todo; são cã-
dea a cada casa; luz a todos; *lux mundi,* luz a cada qual;
accendunt lucernam: nem os rayos de sol absorbẽ os res-
plandores de candeia; nem os resplandores de candeia
se enuergonhão em comparação dos rayos do sol. O
cuidado de cada hum não lhe impede o de todos; nem
o cuidado de todos diminue no de cada hum; assi
attendem ao comum, que não faltaõ ao particular; assi
vestem as semelhanças de todos, que exprimem em si
a de cada qual. *Similes hominibus, omnibus, & singulis, ut
nec propter omnes desit singulis nec propter singulos desit om-
nibus.* Para lançar sete demonios fóra de hũa casa, se
fez Francisco hospede, & conuido do nella sete dias:
Francisco sancto, sois sol do mundo, que paraís tanto
em

em hũa casa? O que de tal modo he sol do mundo, q
he candeia a cada casa, anda como sol para todõs; para
como candeia a cada qual. *Lux mundi; lucernam accēdūt.*
Francisco sancto, aueis de tomar as semelhanças de to-
dos es homens, como vos detendes tanto em tomar a
de hum?o que de tal modo hade tomar a de todos, q
hade exprimir em si a de cada qual; como se se de
cada qual aprendese. *Omnibus, & singulis.*

Quem visse a S Francisco nas semelhanças de todos
euidaria, que tinha as realidades de todos: quem o vis-
se no jogo, fofeitaria que era iugador como o solda-
do companheiro no mesmo iogo: quem toma as seme-
lhanças da cousa, arriscado vay a tomar tambem as re-
alidades della: facilmēte se pégão as realidades, aquõ
se apégua às semelhanças: Ora vence-se o risco com o
remedio, que o senhor aponta no Euangelho; *Vos similes
hominibus expectantibus Dominum:* haõ se de tomar estas
semelhanças com o animo, fim, & tenção em Christo,
Similes hominibus expectantibus Dominum. A tenção no
tomar destas semelhanças atalha ao risco de tomar cõ
ellas as realidades: o soldado com que Francisco iuga-
ua, era iugador nas semelhanças, & nas realidades, Frã-
cisco era iugador nas semelhanças, não o era nas rea-
lidades; o soldado era iugador nas semelhanças, por-
que exteriormente jugaua, erao tambem nas rea-
lidades, porque tinha a tenção no lucro; Francisco era
iugador nas semelhanças, porque exteriormente iuga-
ua; não o era nas realidades, porque tinha a tenção em
Christo; donde o mesmo jogo, que tinha semelhanças,
& realidades de vicio no soldado; tinha em Francisco
sõ semelhanças de vicio, mas realidades de sanctidade;
o mesmo iogo era bom, & era mau; mau em quãto ac-
ção do tal; bom em quanto acção de Francisco; em
Francisco era zelo no soldado era cobiça; em o solda-
do era ambição; em Francisco charidade; o mesmo iogo

gã sua fada: o mesmo iogo iniquo? si, as tençoens o fa-
ziaõ; hum tinha a tẽção no dinheiro, outro no senhor;
expectantibus Dominum suum.

Para a entrẽgua de Christo concorreu tres pesso-
as; tres o entregarão aos inimigos, & sò hum foi tẽ-
dor: concorreo a pessoa do Padre: *proprio filio nõ pepercit*
jea pro nobis õnibus tradidit illũ, diz Paulo aos Romanos; *Ad Ro.*
o Padre o entregou por amor de nós: cõcorreo a pessoa *man. 8*
do mesmo filho: *tradidit semetipsum pro me*, diz o mesmo
Apostolo aos Galatas, o Senhor se entregou por amor *Ad Ga.*
de mim: concorreo Judas, & *Judas qui tradidit eũ*; diz o *lat. 2*
Evangeliſta: com tudo esta mesma acção, & entregua *Mat. 10*
foy santidade no Pay, foi santidade no Filho; foi mal-
dade em Judas: como affi? a mesma acção sancta, a mes-
ma acção iniqua? a mesma entregua justa, a mesma en-
tregua injusta? Si as tençoens o fizerão; o Padre entre-
gua o filho por charidade dos homens; *Sic Deus dilexit*
mundum; o filho entreguaſe a si por obediencia ao Pa- *Ioann. 3*
dre. *Factus obediens uſq; ad mortem*; Judas o entregua por *Philip. 2*
cobiça de dinheiro; *Quid uultis mihi dare, & ego eum vo-*
bis tradam? S. Agostinho. *Quod Pater, & Filius fecit in cha-*
ritate; hoc Judas fecit in proditiõne; Judas cogitauit pretium, *Mat. 26*
quo vendidit Dominum; Christus cogitauit pretium, quod de-
dit pro nobis; nem o Pay foi trẽdor, ao Filho; nem o Fi- *D. Au.*
lho foi trẽdor ao Pay: Judas foy tredor ao Pay, & ao *guſt.*
Filho: *Pater, & Filius fecit in charitate, Judas fecit in prodi-*
tiõne. Quando ouueſſe Pay, que entreguaſſe o Filho;
ou Filho o Pay pella ſegurança de muytos, nem a ac-
ção fora treição, mas charidade, nem o tal Pay fora trẽ-
dor ao Filho, nem o Filho ao Pay; mas hum, & outro
defensor de ſua patria, & liberdade: as tençoens califi-
cãõ as obras: joga Francisco; joga o ſoldado; o mesmo
jogo da parte do ſoldado he mau, da parte de Francis-
co he bom; Francisco joga por zelo, o ſoldado por di-
nheiro; o ſoldado para ganhar com Francisco; Francis-

co, para o ganhar a elle. A tenção em Deos cobonesta, na esta, & outras semelhanças de homens, que Francisco tomava; *Vos similes hominibus expectantibus Dominum suum.*

Não foi a mayor couza em Francisco, que tomasse as semelhanças de todos; maior foi, q̃ nenhũ lhe tomasse a sua: Francisco foi, & viueo semelhante a todos; nẽ quem nem foi, nem viueo semelhante a Frãcisco: Frãcisco tomou as semelhanças de todos os homens no ser, que tinhaõ de humano; nenhum d'elles tomou a semelhança de Francisco, no ser, que tinha de diuino.

Do Ceo diz o senhor q̃ue he semelhante ja a thesoiro
Matth elcondido no campo; *Simile est regnũ Cælorum, thesaurũ*
13. *abscondito in agro*; ja a rede lançada no mar: *iterum simile*
Mat. 13 *est sagena missa in mare*; ja a graõ de mostarda; *granum si-*
Mat. 13 *napis*; a pão fermentado; *fermento, quod abscondit mulier*; a
Mat. 13 *virgens*; *decem virginibus*; a tratante, *negociatori*; a laura-
Matth dor, *homini, qui seminat bonum semen*; a senhor de cazas;
25. *Patri familias*; a homem Rey, a homem Juiz, *homini Re-*
Matth *gi. Homini, qui voluit rationem ponere*: mas não disse, que
13. couza algũa destas era semelhante ao Ceo. E pois o
Matth Ceo hade ser semelhante a thesoiro no campo; a rede
13. no mar; a graõ de mostarda; a pão fermentado; a vir-
Matth gens; a negociador, a laurador, a senhor da caza, a homẽ
13. Rey, a homem juiz? & nem o homem juiz, nem o ho-
Matth mem Rey, nem o senhor da caza, nem o laurador, nem
18. o negociador, nem as virgens, nem o pão fermentado,
Matth nem o graõ de mostarda, nem a rede no mar, nẽ o the-
18. soiro no campo sãõ semelhantes ao Ceo? não: essa he
a excellencia do Ceo, que elle se ja parecido, & seme-
lhante a tudo, & nada parecido, nem semelhante a el-
le; essa he a grandeza do Ceo, que elle tome as seme-
lhanças de todas as couzas; & nenhũa couza tome a
semelhança do Ceo; semelhança de hũa parte, & não
da outra? si: que isto he ser Ceo, ser semelhante a tudo,
nada.

nada a elle. Esta he a excellencia de Francisco, que el-
le tome a semelhança de todos, & nenhum lhe tome a
sua; que elle seja parecido a todos, nenhum a elle : que
Francisco tome as semelhanças de todos os homêes no
ser, que tem de humanos, & nenhum dos homêes tome
a semelhança de Francisco no ser, que tem de diuino.
Quem se lhe alemelhounos milagres, que fez ? quem
se lhe igualou nos trabalhos, q̃ padeceo ? quẽ se lhe pro-
porcionou nos poderes, q̃ teue no Ceo, no inferno, na
morte, na vida, & nos mares ? Quẽ cõpetio cõ eile na
conuerção da gentilidade ? Quem se lhe pareceo na
graça, na affabilidade, na aceitação para com todos ? sò
vós Francisco sancto podeis viuer semelhãte a todos,
& nenhum a vós. Diziaõ muitos, este homem he co-
mo nós: si, mas vós não sois comõ elle. Nisso està o ser
São Francisco Xavier, que Francisco seja como
vós, mas nenhum de vós seja como Francisco.

Esperou Francisco ao senhor: Francisco em reali-
dades diuino, esperou ao senhor em semelhanças de
humano: *Vos similes hominibus expectantibus Dominum su-*
um; & esperou ao tornar das vodas: *quando reuertatur*
à nuptijs; as donzellas espozas do senhor, esperão por
elle ao entrar às vodas, *intrauerunt cum eo ad nuptias;* os *Matth*
varoẽs Apostolicos esperão ao senhor ao tornar das *25.*
vodas, *quando reuertatur à nuptijs.* Que differença he es-
ta? as espozas hão de esperar para entrar a vodas? os
pregadores Euangelicos, os varoẽs Apostolicos hão de
esperar, que se acabem as vodas? as molheres entraõ
às festas? os homens esperão que se acabem? Parece q̃
se Deos não propuzera a gloria às molheres em seme-
lhança de festas, em representação de vodas, não pro-
curarião entrar nella. Parece que as molheres são ma-
is diligentes, que os homens em buscar a Deos; pois
ellas vem a tomar o senhor ainda antes de entrar nas
vodas, & os homens ja mais tarde, vem tomalo ao vol-

tar das vodas. A men' intentor: as virgens e' sperão ao se-
nhor ao entrar para as vodas, porque mulheres, como
fracas, não sabem servir, senão cõ os olhos no premio;
os varoẽs Apostolicos e'speraõno ja ao tornar das vo-
das, porque os homens, como generozos sabem servir
com os olhos no trabalho.

De todos os sanctos não sei algum desinteressado
senão Francisco, só elle serviu com os olhos puramen-
te no trabalho, & totalmente diuertido do premio; ao
voltar, & sair das vodas; *quando reuertatur à nuptijs*. Não
sei sancto por grande que fosse, nem no velho, nem no
novo testamento, que não servissem com os olhos no

Gen. 15 premio: Abraham dizia; *Quid dabis Domine Deus mihi?*

Gen. 28 Senhor, que me aueis de dar? Iacob dizia: *Si fuerit De-
us mecum. & dederis mihi panem ad vescendum & vestimen-
tum ad induendum &c. erit mihi dominus in Deum*. Se De-
os com nada me faltar, telohci por meu Deus &c. Moy-

Exo. 33 ses dizia; *Ostende mihi faciem tuam*. Senhor reuelaimc vos-
sa face, isto he daimc mostras de vossa gloria, que con-

Matth hste na visão da face. Dizia São Pedro *Quid ergo erit
19. nobis?* Que nos tendes aparelhado senhor? S. Philippe

Ioan. 14 dizia: *Ostende nobis Patrem. & sufficit nobis*, manifestainos
a vosso Padre celestial; & isso nos basta: esse pouco.

2. ad Ti Paulo dizia: *reddet mihi dominus coronam iustitia*. O se-
moth. 4. nhor me ha de dar hũa coroa, que me deue de obriga-

Matth ção de iustica. O amado dizia: *Dic, ut sedeant*; Senhor
20. descanço em hũa das melhores cadeiras de vosso Rey-

Matth no. O precursor dizia: *Tu es qui venturus es, an alium ex-
11. pectamus*: he tempo de nos remirdes de hũa dilatada es-

perança cõ vossa presença, & chegada. Vê como ainda
os mayores sanctos, os gigantes da sanctidade, servi-
raõ interesseiros! com os olhos, & animo em o premio?
só Francisco serviu desinteressado, & com os olhos
puramente no trabalho; ao tornar das vodas, acabadas
as festas; *quando reuertatur à nuptijs*.

Fez o Ceo hũa representação a Francisco de todos quantos trabalhos auia de padecer na prègação do Euangelho; fez outra a S. Pedro de quantos auia de passar na conuerção da gentildade: não pondero as repostas de hũ, & outro sancto, que são muy celebres, & a confrôtação aqui mui trasida; Pedro disse *absti De. Alter.*
nunquam me attreuo senhor a tanto; Francisco respõ- 10.
deo non sat est Domine, non sat est. Senhor a mais me attreuo eu; pondero sòmente os fogeitos, em que se fizeram estas representações: a Pedro vinhão os trabalhos em hum lençol, ou mortalha; *velat lintenum magnum;* a Francisco se lhe representaraõ em hum prato, que lhe offerencia hum Sarafim; os trabalhos a Francisco em prato; os trabalhos a Pedro em mortalha? si; vem em lençol, & mortalha a Pedro, porque para Pedro trabalhos eraõ morte; mandalhe Deos trabalhos, que o matem, pois mandalhe logo mortalha, em que se inuolua; vem os trabalhos a Francisco em prato; porq os trabalhos para Francisco eraõ vida, alento, eraõ o seu prato: Pedro seruia com os olhos no premio; Francisco seruia cõ os olhos no trabalho: por isso os trabalhos são a Francisco sustento; são tormêto a Pedro; a Pedro morte, a Francisco vida; por isso brada Pedro *absti Domine;* não me attreuo a tanto; por isso Francisco repetidamente brada, *non sat est, non sat est,* a mais me attreuo eu.

Fez o Ceo segunda representação a Francisco de premios, & consolaçoens; entra em penas, & afflicçoens d'alma, & brada: *Sat est Domine:* parai senhor, que não desejo premios, que não quero consolaçoens: na primeira representação venceo a Pedro, na segunda pareceose a Christo. Appareceo hum Anjo cõfortando a Christo no Horto: *Apparuit Angelus de Celo confortans Luc. 22*
eum: o conforto eraõ mil resoens de consolação, com q o Anjo pretendeo alluiar a morte ao senhor: ajunta immediatamente o Euangelista: *et factum est sudor eius,*
sicut

si cut gutta sanguinis decurrentis in terram. Que suores for-
raõ estes? que causas tiueraõ? Dilem que naceraõ da-
quella tristesa mortal, de que acima fala o texto; *Tristis*
est anima mea usq; ad mortem: não me parece assi; diguo q
não suou o senhor sangue cõ o affombramẽto das triste-
sas, mas cõ a represẽtação das cõsolaçoẽs; este suor não
foi cõsequência da tristesa da morte, foi cõsequência do
cõforto do Anjo; porq no pōto q o Euãgelista disse lhe
apparecera o Anjo, & o quis cõfortar; *apparuit Angelus*
cõfortans eũ, nesse mesmo ajũta; & *factus est sudor eius*: co-
mo se differa o senhor, amim confortos? amim conso-
laçoens? para padecer pellos que amo? esta foi a peua,
esta foi a causa, estas as fontes daquelle suor de san-
gue, & por isso o senhor não aceita o conforto do An-
jo, *apparuit confortans*, dis o texto; não dis que o confor-
tou, senão que appareceo confortando, ou que pare-
ceo, que o confortaua; *apparuit*: foraõ apparencias, não
foraõ realidades de conforto. De modo q entra Chris-
to em suores de sangue com representaçoẽs de con-
forto; & Francisco em tristesas de morte com a re-
presentação de consolaçoens: na primeira ja vencera a
Pedro, na segunda pareceose a Christo,

Aqui leuo o apparecer S. Francisco em nossos dias
cá na terra em habito de peregrino; vem peregrino do
Ceo, não tomou cá o traje, de lá o trouxe: Francisco
viue peregrino no Ceo? traja de peregrino na gloria?
si: que por hora não he o Ceo para Francisco patria,
porque he lugar de descanso, & premio; anda no Ceo
como estranho; de lá olha para o mundo todo, como
para patria, porque lugar de trabalho, & merecimen-
to; cá andaa como natural. Se Deos vos dera hoje
bũa vista da gloria do outro mundo, se vós mostrára
là seus escolhidos; todos os vireis que trajauão de bẽ-
aventurados, só verieis a Francisco em habito de pe-
regrino; porq cá tem os olhos, & o coração: como este
nosso

nosso mundo não for lugar de merecimento, então deixando o habito de peregrino, trajará Francisco de be-aumenturado, & a ninguém virá melhor o traje; por hora se trata lá como estranho. S. Paulo para encarecer as acçoens de sua vida sancta, disse assi: *Dum sumus in cor- 2. Cor. 5*
pere, peregrinamur à Domino, dis que he peregrino na terra; e oues, Apostolo sancto, quem vos fas ventajens, tẽdes Francisco peregrino no Ceo; vos sois peregrino na terra, Francisco he peregrino no Ceo: ser peregrino na terra he ter o Ceo por patria, mas he ter os olhos no descãço, he ser interesseiro: ser peregrino no Ceo, he ter a terra por patria, he ter os olhos, & coração no trabalho, he ser disentereçado. Paulo cõfessa ser peregrino na terra, pois cõfessa ter o coração no premio, ter os olhos no interesse: Frãcisco mostra-se peregrino no Ceo, pois cõfessa ter o coração no trabalho, ter os olhos no merecimento. Se Francisco tem aliuios nos trabalhos, & trabalho nos aliuios, como se acha cansado, & banhado em suor sò com hũa represẽtação de trabalho? fõnhana elle que trasia hum Indio nos braços, & sua-na: notem a historia dis que se achou cansado, & suado; não cansou, nem suou quando trasia o seu Indio, acordou suado, & cansado, porque se achaua ja sem elle; não foi o cansaço do Indio que trasia, mas do Indio que lhe faltaua.

Estes primores de Francisco no servir sem interesse estimou Christo tanto, que tomou para si seus trabalhos, porque quando Francisco tinha algũa afflicção, Christo a sentia com Francisco: auia hum Crucifixo em casa dos pays de Francisco, no qual apparecião aquelles suores, que lá nas Indias brotauão no corpo de Francisco: o diuina, pois tão distante correspondência! Entraua Francisco em penas, entrava Christo em penas: padecia Francisco tormentos, Christo padecia tormentos: os suores que brotau o lá no corpo de Fran-

Francisco, apparecião cà no corpo de Christo: grande amor do senhor para com o seruo.

Choraua hũa hora a S. Magdalena Lazaro morto, ir mão, que muito amaua; vio o senhor chorar, & diz o tẽxto de S. Joaõ, que tambẽ rompeo em lagrimas: *ve-*
Ioan. I *jão a deduçõ; Vt vidit eam plorantem lachrymatu est:* chorou, como a vio chorar: como vio lagrimas naquelles olhos, tomouas, & passouas para os seus: os circunstantes fiserão esta consequencia: *Ecce quomodo amabat eum:* olhai quanto p amaua; era boa'a consequẽcia, 1.^o fundamento della fora verdadeiro: elles fundarãose em q o senhor choraua a Lazaro; & entãoenferiãobem; *Ecce quomodo amabat eum;* hã quanto o amaua! mas o Senhor choraua, porque choraua Maria, *vt vidit eam plorantem lachrymatu est:* auia loguo de ser a consequencia: *Ecce quomodo amabat eam:* olhai quanto a amaua, grande amor; entra Maria em perturbaçoens d'alma, entra Christo em perturbaçoens d'alma; *Turbauit semetipsam:* geme, & suspira Maria: geme & suspira Christo, *infrēmit spiritu:* rompem os olhos de Maria em lagrimas, rompem os olhos de Christo tambem em lagrimas, *vt*
Ioan. II *vidit eam plorantem lachrymatu est:* que se as lagrimas dos olhos de Christo, forão as mesmas, que as dos olhos de Maria, que authorisadas ficão! te diuerfas, que correspondidas! diuina pois pontual correspondencia! *Ecce quomodo amabat eam;* hã quanto a amaua? não foi o mayor amor de Christo para com a Magdalena o perdão,
Luc. 7: que lhe deu; *Demittuntur tibi peccata tua:* não foi a mayor affeição o visitalla, & entrarlhe em casa; *Intrauit in*
Ioan. II *quoddã castellum:* não foi a mayor cousa resuscitarlhe o irmão a seus rogos; *Lazare veni foras;* não foi o mayor fauor acudir por ella duas veses, hũa defendendoa cõtra o fariseu; *Vides hanc mulierem:* outra aos Apostolos; *Quid molesti estis huic mulieri:* não foi o mayor mimo apparecerlhe resuscitado primeiro, que a seus Apostolos
appa-

Apparuit primò Mariæ Magdalene . O mayor amor, a mayor affeição, a mayor cousa, o mayor fauor, o mayor mimo foraõ estas lagrimas reciprocas, esta intelligencia de olhos, esta correspondencia de penas; tomalhe Christo as lagrimas daquelles olhos para os seus, ou responderlhe com outras: *Vt vidit eam plorantem lacrymatus est*, esta foi a proua do mais forte, & vehemente amor: *Ecce quomodo amabas eam.*

Não foi o maior amor de Christo para com Francisco, as apariçoens que visuelmente lhe fes; não foi a mayor affeição os poderes, que lhe deu para resuscitar mortos; não foi a mayor cousa o dominio q̃ lhe deu sobre os demonios: não foi o mayor fauor, nê o mado q̃ lhe deu no Ceo, nem o imperio, que lhe deu sobre os mares; não foi o mayor mimo a incorrupção de seu corpo atè o dia de hoje, que vai em nouenta annos: o mayor amor, a mayor affeição, a mayor cousa, o mayor fauor, o mayor mimo foi esta correspondência de trabalhos, foi entrar Christo em penas, quando Francisco entrava em penas; tomar & sentir em seu corpo os suores, que Francisco sentia em o seu; que se foraõ os mesmos, que authorisados ficão! se diuersos, que correspondidos!

O amor grande, que Christo teue aos pobres está bem encarecido naquellas palauras de S. Mattheus; *esurini & dedistis mihi māducare; sitiui & dedistis mihi bibe.* *Matth.*
re; hospes eram, & collegistis me; nudus, & operuistis me: *25.*
tiue fome destesme o paõ; tiue sede, destesme a agoa; estiuue no carcere, visitastesme; ádaua despido, destesme o vestido; está a fineza, o auge, o subido deste amor de Christo para com o pobre, em que Christo sinta a pena, que o pobre sente; tem o pobre fome, tem Christo fome; *esurini* tem o pobre sede, tem Christo sede, *sitiui* anda despido o pobre, não tem Christo vestido, *nudus eram*; está o pobre preso, está Christo no carcere, *in carcere eram*: mui bem

sol. bem o disse Chryfologo; *pirum fuisse amor pauperis, quod pauperem suscepisset, nisi & passiones pauperis suscepisset*: foi a fineza não tanto em lhe dar sua gloria, quanto em lhe tomar sua pena, não em lhe tomar para si a pessoa, mas em lhe tomar para si o trabalho. Porem, notê, que assi como o senhor entra com o pobre em parte de sua pena, assi entra com parte em seu aliuio; assi como lhe he companheiro no trabalho, assi lhe he companheiro no gosto: *esurini, sitini, nudus eram, in carcere eram*: eilo ahi companheiro do pobre no trabalho, eilo ahi entra com o pobre em parte de suas penas. *Dedistis mihi manducare, dedistis mihi bibere, operuistis me, visitastis me*, eilo ahi companheiro do pobre no aliuio; vedelo ahi entra com o pobre em parte de seus gostos. Auantajado foi o amor de Christo para com Francisco, ao amor de Christo para com o pobre; fassse companheiro a Francisco sò no trabalho, não no aliuio; entrou cõ elle em parte de suas penas, não entrou com parte em suas glorias: quando Francisco entraua em penas, quando rompia em fuores, viaõse essas penas, & fuores no corpo de Christo, mas não se viaõ em Christo as glorias, & aliuios, quando Francisco entraua em aliuios, quando entraua em glorias: que he isto? com os outros sanctos, que se representam nos pobres, se lhe fas companhia nos trabalhos, tambem lha fas nos aliuios; se com elles entra em parte de suas penas, tambem entra em parte de suas glorias: & a Francisco a acompanha sò nos trabalhos? sò lhe fas companhia nas penas? Si, que seu amor para com os outros sanctos foi interesseiro, para com Francisco foi desinteressado: parte do amor de Christo para com os sanctos parece desinteressado no que com elles participa de penas, mas he interesseiro no que com elles participa de glorias: porem todo o amor de Christo para cõ Francisco he desinteressado, pois fassendolhe companhia no trabalho, não lha fas no aliuio,

nio, entrando com elle em parte de suas penas, não entra com elle em parte de suas glorias: generoso, & nobre amor! quer que possua Francisco inteiramente seus gostos, & quer demidiar, & participar com elle os tormentos: assi pagou Christo a quem diuertindo os pensamentos do premio, seruia pondo os olhos puramente no trabalho: com os outros sanctos se lhe participa as penas, tambem com elles comunica nas glorias; comunica com Francisco nas penas, não lhe participa das glorias: os outros sanctos seruem interesseiros tomão o trabalho com os olhos no premio; olhão ao trabalho, & olhão ao premio; pois també o senhor os acompanha interesseiro, no trabalho, & no premio; fazlhe companhia em parte do trabalho, com os olhos em parte do premio; Francisco seruia desinteressado com os olhos no trabalho, & não no premio, pois acompanhao Christo tambem desinteressado com os olhos no trabalho, diuertido do premio.

Mas outra resão descubro ainda nesta parte de mais vehemente amor; & he que os trabalhos dos outros sanctos se os sente Deos muyto, *esuriui, sitiui*, fica o sentimento nalma, não he tanto q se veja no rosto; o sentimento, que tomou pellos trabalhos de Francisco foi tanto que se lhe via no rosto, que lhe brotaua no corpo; entraualhe tanto dentro dalma, que lhe sabia fóra á face: tem Deos os sentimentos dos trabalhos dos outros sanctos: dos trabalhos de Francisco tem o sentimento, & os effeitos delle: os trabalhos dos mais sanctos causarão em Christo sòmente sentimentos dalma, os de Francisco causarão em Christo sentimentos dalma, & effeitos no corpo: o sentimento, que Christo tomou pellos trabalhos dos outros sanctos, não brotou no exterior, ficou escondido no peito, o sentimento por Francisco não coube no peito: foi logo o peito de Christo mayor que o sentimento, que tomou pellos

trabalhos dos outros sanctos, pois o escondeo no peito; foi o sentimento pellos trabalhos de Francisco maior que o peito, pois lhe não coube no peito.

Suou Christo no horto polos trabalhos dos outros sanctos, suou na Cruz polos trabalhos de Francisco; os trabalhos dos outros sanctos foraõ a Christo afflicções de horto; isto he tristezas de morte, gottas de sangue; prizoens; isto padeceo no horto: os trabalhos de Francisco foraõ a Christo afflicções de Cruz, isto he fel, crauos, lançada, morte, isto padeceo na Cruz. Os trabalhos dos outros sanctos chegarão a Christo viuo; Christo viuo os sente; os trabalhos de Francisco chegarão a Christo morto; atè Christo morto os sente: Christo morto não sintio seus tormentos, não sintio a lãçada, q̃ lhe derão; por isso diz o Euãgelista, q̃ lhe abrirão, & não ferirão o peito; *latus eius aperuit*; foi porta, q̃ se abriu ao amor, & não ferida, q̃ se desse ao sentimento; de modo que Christo morto não sintio seus tormentos; mas Christo morto sintio os tormentos de Francisco; morto sua com os trabalhos de Francisco; he Christo morto para suas penas, não he Christo morto para as penas de Francisco; ha Christo morto para seus tormentos; não ha Christo morto para os tormentos de Francisco. Aquelle suor do horto polos trabalhos dos

Luc. 22 outros sanctos, foi tão copioso, que regou a terra; *sicut gutta sanguinis decurrentis in terram*; os suores por Francisco não foraõ tão copiosos, que reguassẽ a terra; brotarão no corpo de Christo, nelle ficarão; vencerão os suores polos trabalhos dos outros sanctos na abundancia; vencerão os suores por Francisco na estimação; porque o peito, que os brota sintido, esse affeioado, antes avarento, os recolhe; alli o peito, que sintido os brota, se liberal, deafeioado os larga à terra; *decurrentis in terram*, os suores polos outros sanctos brotão no corpo, recebeos a terra; os suores por Francisco

o cor

e corpo os brota, o corpo os recolhe . Os trabalhos dos outros sanctos primeiro foraõ em Christo, depois nos sanctos ; suou ja no horto pellos trabalhos, que ao diante auiaõ de padecer os seus sanctos; primeiro foraõ os trabalhos em Francisco, depois se viaõ em Christo; tomou em si os trabalhos dos sanctos, antes de serem dos sanctos ; tomou os trabalhos, que auiaõ de ser dos sanctos; tomou os trabalhos de Francisco, depois que foraõ de Francisco, os trabalhos, que eraõ de Francisco, felos Christo seus, depois que Francisco os fez seus.

Não sò pagou o senhor ao animo desinteressado de Francisco, com lhe tomar seus trabalhos; com a respõdencia nos trabalhos, mas tambem com a incorrupção do corpo: a incorrupção do corpo de S. Francisco não he só pregaõ da pureza, & virgindade, q̃ sempre guardou; mas he testemunho da inteireza, com que seruiu; Francisco incorrupto na morte, he Francisco inteiro, & incorrupto na vida; he Francisco desinteressado na vida: porque foi desinteressado, está oje incorrupto. Chama hum moderno a gloria dos sanctos peita de Deos aos sanctos; *Proponitur*, diz, *iustis gloria, quasi quædã, corruptela*: o que offereceis ao juiz para que vos faça justiça; he peita, porque sem isso tem obrigação de vo-la fazer, logo a gloria, que Deos propoem aos homens, para que o siruaõ, he peita, porque sem isso tẽ obrigação de o servir; corrupção, & peita he o mesmo; peitar, & corromper, peitado, & corrupto não he cousa diuersa; donde se segue que o mesmo he hum sancto peitado, que corrupto; & se he o mesmo peita que corrupção, o mesmo será inteireza, que incorrupção: se he o mesmo peitar, que corromper; o mesmo será não poder peitar, que não poder corromper; se não he cousa diuersa peitado, & corrupto; não ha de ser cousa diuersa não peitado, & incorrupto; com Frãcisco não pode entrar

êtrar a peita da gloria, poisnaõ pode êtrar a corrupçaõ
naõ foi sancto peitado, pois por isso he S^{to}. incorrupto;
porq̃ inteiro, & desinteressado na vida; por isso inteiro,
& incorrupto na morte; o corpo incorrupto na morte,
he pregaõ daquelle animo desinteressado na vida.

Neste animo desinteressado esperou Francisco ao
senhor; para que quando lhe bateſſe à porta, abriſſe lo
go, *Vt cum veneris, & pulsaueris, confestim aperiant ei.* Não
fora melhor esperar ao senhor com as portas patenres,
para que não fizesſe, nem eſſa breue demora, que ſe
gasta em bater, & abrir a porta? mayor cortezia era ao
q̃ parece, q̃ auia da parte do ſeruo; mayor eſtimação, q̃
ſe faſia da peſſoa do ſenhor; com tudo mais quer ſer ef
perado com portas fechadas paramor dos outros; que
com portas abertas paramor de ſi: antes quer esperar
ao entrar, achando portas fechadas, do que eſtando ja
abertas, temer os riſcos de outrem entrar; eſpere a
Mageſtade, ſegureſe o amor. Veyo hũa hora o diuino
eſpozo viſitar ſua eſpoza; & como ella tardaffe em lhe
abrir as portas; bate o eſpozo, & diſ; *Aperi mihi ſoror*
mea ſponſa, quia caput meum plenum eſt rore, & cincinni mei
guttis noctium; & como chama irmãa, & querida eſpo
za a que vagaroſa lhe faz ſofrer os rigores, & inclemẽ
cias da noite á ſua porta? nada vay ao diuino, & celeſ
tial eſpozo na tardança de lhe abrir a elle; com tanto q̃
baja ſegurança com portas fechadas de não abrir a ou
trem. Sofre detenças, negligencias, deſabri mentos, eſ
peranças, & ſofrerá pelejas, com tanto que não tema
deſconfianças, com tanto, que o não atormentem ſoſ
peitas: ſe ella tem fechadas as portas, paramor dos ou
tros, ſe vê abrir só ao eſpozo, que lhe bate á porta; he
irmãa, he querida eſpoza. *Soror mea ſponſa* Antes crimes
contra a authoridade do eſpozo, que aggrauos contra
a fidelidade da eſpoza; antes culpas contra o respeito,
que acciutes cõtra o amor: ſe a eſpoza tiueſſe d'antes

a porta aberta, era risco de dar entrada a outrem, se a tinha fechada, era risco de não dar logo entrada ao espozoz; pois antes porta fechada a espozoz, que entrada aberta a outrem, antes espere o espozoz, que se adiante quem o não he. Pudera-se cuidar, que fora isto rusticidade da espozoz cá na terra, se não viramos, q se guardava o mesmo estillo naquella Corte, onde se trata toda a policia; no Ceo digo; tambem lá o esperarão com portas fechadas; *Attollite portas principes vestras introibit Rex gloria;* abrí moradores do Ceo, que está às portas vosso Rey; duas vezes baterão da parte de fóra; *attollite portas;* duas vezes perguntarão da parte de dentro; *Quis est iste Rex gloria?* Olhem as dilaçoens, olhem os exames: ouue dilaçoens para seguranças; ouue exames para cautelas.

Com tudo eu já duuido, se o senhor bateo às portas de Francisco; pareceme, que não pedio licença ao bater, pola confiança, que tinha para entrar, onde he grãde o amor, & familiaridade, êtra-se sem bater: diz S. João, que o senhor entrou aos discipulos a portas fechadas; *Stetit ianuis clausis;* não declarou a circumstancia de portas fechadas para mostrar tanto o medo dos Apóstolos, que se fechauão; nem tanto para significar o dote da futilidade do senhor resuscitado; que entraua se abrir portas; quanto para ensinar a confiança, que o senhor tinha com os discipulos; que lhes entraua em caza, sem lhes bater à porta *ianuis clausis*. Acrecento, retratandome em parte do que tenho dito; q o não bater o senhor às portas de Francisco não foi tanto confiança da parte do senhor; mas pontualidade da parte de Francisco: esperou Francisco ao senhor sempre cõ as portas de seu coração, & alma abertas, assi o vereis sempre com as mãos no peito, como abrindo, & rasgando o coração; mostrou-se confiado para correspondente; não achou Francisco boa correspondencia esperar
ao

ao senhor com as portas fechadas, quando elle nos es-
pera com as portas abertas; assi ficaraõ as de sua caza
depois que a ella sobio; como testemunha Esteuão; *vi-*
Ação. 7 *deo Calos apertos*, a quẽ não se abriraõ os Ceos; mas re-
uelaraõle, & manifestaraõselhe, como estauaõ; *video*
Calos apertos: assi ficaraõ as da pessoa; depois que a lan-
ça lhe abriu hũa porta no peito, sabemos, q̃ nunca ma-
is se fechou. Si, mas como desobedece Francisco a hũ
preceito, que o senhor poem de o esperarem com por-
tas fechadas; *Vt cum veneris, & pulsauerit, cõfestim aperiant*
ei;ahi não ha charidade contra obediencia; não ha ef-
feito amorozo com animo desobediente, não pode
amar, quem não sabe obedecer. Não desobedeceo,
Francisco, mas interpretou o preceito; entendeo Frã-
cisco que a respeito d'elle cessaua o fim do preceito; &
assi que cessaua nelle o preceito; leys, & preceitos ces-
saõ, cessando o fim delles. O senhor, dizia Francisco
manda, que o esperem com portas fechadas, polo peri-
go de entrar outrem; em Francisco não ha esse risco;
em minha alma não hade entrar outrem; eide esperalo
logo com as portas de minha alma, & coração abertas:
foi confiado, para ser correspõdẽte; para ser melhor a
correspondencia, foi mayor a confiança. Auia risco na
espoza de esperar com portas abertas; bate às portas
da espoza: *Aperi mihi soror mea sponsa*: auia risco no Ceo
de o esperarem tambem com portas fechadas; bate às
portas do Ceo: *Attollite portas principes vestras*; nenhum
risco, & perigo ha em Francisco de o aguardar com as
portas patentes: ha medos na espoza, ha medos na caza
do senhor; fechaõse portas; nenhum medo entra na al-
ma, & coração de Francisco, abremse alli as portas de
par em par. Ouue se Francisco, como hum capitão ge-
nerozo, & intrepido; que com as portas da fortaleza
abertas está desprezando o inimigo.

Agora digo senhor, que da vossa parte ouue hũa
correl-

correspondencia se boa, & merecida; com tudo contraria, & penosa ao desejo de Francisco; elle a teruas suas portas sempre abertas; vos a fecharlhe outras. Declarome, hia Francisco ja depois de ter todas as portas do Iapaõ (a Christo abertas, hia para entrar polas da China, eis que o Senhor o não deixa entrar; fechalhe estas portas mãs abrelhe as do Ceo: duas causas de cruel morte para Francisco, portas da China fechadas; portas do Ceo abertas: sua vida era servir com os olhos no trabalho; fechalhe as portas da China ao trabalho; Eis hũa causa de morte; sua vida era servir com os olhos fora do premio; abremlhe as portas do Ceo ao premio Eis outra cauza da morte: duas cauzas o matão; duas mortes o leuão; trabalho que lhe tiraõ; premio, que lhe propoem; trabalho que lhe tiraõ aos hombros; premio que lhe propoem aos olhos; com duas portas lhe dão no rosto, com hũas, que lhe fechão; & tambem com outras, que lhe abrem: duas portas o matão; duas portas o poem ás portas da morte; hũa, que lhe abrem, outras, que lhe fechão; hũas, que lhe abrem no Ceo; outras que lhe fechão na terra; hũas que lhe abrem no Ceo ao descanso, outras, que lhe fechão na terra ao trabalho.

Subio Moyfes ao monte Nebo por mandado do senhor para morrer; *Ascende in montem, & morere;* dalli *Dent.* lhe dá vista, & mostras da terra. *Ostendit ei omnem terrã;* 32 ajunta o texto: *mortuusq; est ibi Moyses;* que alli logo morreo Moyfes; não quer dizer somente que morreo alli naquelle monte; mas que morreo alli naquellas vistas; mostralhe a terra, *ostendit ei omnem terram;* & logo aquellas vistas da terra o matarão: mostras, & vistas da terra matarão a Moyfes: morre Moyfes com vistas da terra; morre Francisco com vistas do Ceo; espira Moyfes, porque lhe mandão ainda por os olhos na terra; desfalece Francisco, porque ja lhe mandão por os olhos no

Ceo: Moyses queria ja Ceo; Frãisco queria ainda terra; Moyses queria ja Ceo para descansar; Frãisco queria inda terra para conuerter: Moyses trahia os olhos no premio; Frãisco serua com os olhos no trabalho: sanctos grandes matão os viftas do Ceo; como leo, q
• Esteuão vio os Ceos abertos; *Video Calos apertos*: logo leo, que acabou; *hec dicens, obdormiuit in Domino*: vittas, & mostras do Ceo igualmente matão a grandes sanctos; igualmente matão a peccadores grandes; aos peccadores, porque lhe estoruão na terra seus gostos; aos sanctos porque lhe atalhão na terra a seus trabalhos: a quem traz os olhos no merecer, como Francisco, a morte conuidaremno para descansar.

Derão os inimigos ao senhor grãde pressa para morrer; a esse fim não ouue tormento, que dentro de hum dia não executassem; não ouue crueldade, que não intentassem, atè o por na Cruz: mas inda assi não morre o senhor; eis que os inimigos cansados desistem de o atormentar; olha o senhor, & ve os inimigos ja quietos, ve que ja lhe faltão tormentos; então acaba, então espira. *Joan. 19* *Videns, quia omnia consummata sunt, dixit, consummatum est*: acabarão os tormentos, acabou Christo; não acabaraõ os tormentos, porque acabou Christo; acabou Christo, porque acabaraõ os tormẽtos; não faltou o senhor aos tormentos, os tormentos faltaraõ ao senho; como lhe faltaraõ penas à alma, logo lhe faltaraõ alentos á vida. *Videns, quia omnia consummata sunt*; logo disse, *consummatum est*; não ha tormentos, pois està acabado. Elle morre com forças grandes, pois no ponto em que espira, dá fortes, & valentes brados: *Clamans voce magna emisit spiritum*:
Matth 23. morre com todos os sentidos, o de ver: *Videns, quia omnia consummata sunt*: o de ouuir: ouuindo, & diffirindo ao
Joan. 19 ladraõ; o do gosto, tomando o fel; *Cum gustasset, noluit bibere*. E assi dos mais: morre com inteireza de forças, morre cõ esperteza de sentidos: morre em suas forças,
morre

morre em seus sentidos; logo não morre por força de tormentos, mas morre por falta delles. Não acaba Francisco, porque acabem os trabalhos : acaba Francisco, porque se lhe acabão os trabalhos: não faltou Francisco aos trabalhos, faltaraõ os trabalhos a Francisco: duas canzas , & nobres titulos são os de sua morte: portas no Ceo abertas ao premio: portas na terra fechadas ao trabalho: os mesmos dous titulos que Francisco tem, teue Christo de sua morte: hũa falta de tormentos da parte dos homens: *videns, quia iam omnia consummata sunt*: hũa assistencia de fauores da parte do Pay: *Deus, Deus meus, ut quid dereliquisti me*; depois que o Eterno Padre com tantos prodigios, quantos se obraraõ na Cruz, assistio ao Filho; então se queixa o senhor; *dereliquisti me*; Eterno Padre desamparaste-me esta vida; aquella assistencia do Padre; foi desamparo a Christo: dous desamparos matarão a Christo, falta de tormentos da parte dos homens, assistencia de fauores da parte do Padre. Dous desamparos matão a Francisco faltas de trabalhos na terra, mostras do premio no Ceo: portas fechadas ao merecimento na terra; portas abertas ao descanso na gloria.

Matth 27.

*Ad quam nos perducatur Domini Omnipotens.
Amen.*

Taxaõ este Sermão em reis.

Ribeiro. Coelho.

Trasferimento
Riscatto
Credito